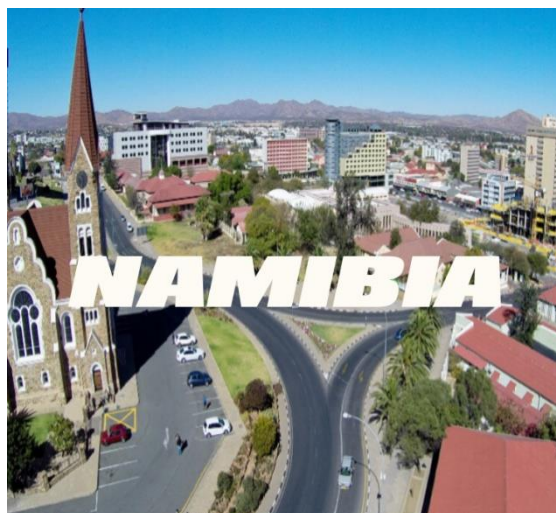


Diagnóstico-flash ao mercado

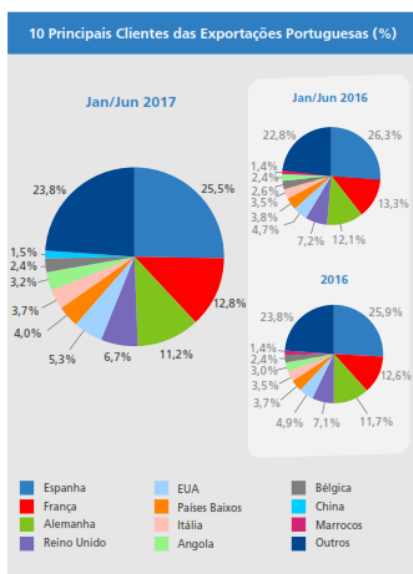


AEP | junho, 2018

Âmbito

O que se pretende com este artigo é, de forma muito resumida, apresentar alguns dados do mercado da NAMÍBIA num formato flash, com foco nas oportunidades para as PME's portuguesas – dentro do mercado SADC - South African Development Countries, aonde se incluem mercados como África do Sul e Angola), que ajude ou facilite a tomada de decisão de quem tem este mercado como destino e/ou prioridade.

Salienta-se que, **em termos de PIB, é um mercado bastante pequeno – apenas 12,6 mil milhões de usd (2017)**. Destaca-se um mercado interno de apenas 2,5 milhões de consumidores (250 milhões numa óptica de SADC), com um elevado “PIB per capita” de 5.358 usd no panorama Africano. Logo é relevante para o radar da exportação pela ligação a países com grandes relações com Portugal como Angola, não sendo muito significativo como mercado de exportação de Portugal fora da UE – 2,2 milhões de eur. Embora se saliente que, **no primeiro trimestre de 2018, com 1,8 Meur bens comprados a PT, se apresente com uma taxa de 350% de crescimento comparativamente ao período homólogo**.



Na imagem acima podemos observar os 10 principais clientes das exportações portuguesas em 2016 e 2017 (com enfoque para valores de Janeiro a Junho). A NAMÍBIA **representou em 2017 um valor de 2,2 milhões de euros em compras a Portugal** - com a balança deficitária para PORTUGAL. Sendo que o peso dos “Outros”, aonde se inclui o mercado em análise, vale 23,8% sobre o total – a dimensão no comércio internacional de bens e serviços tem pouca expressão actualmente, com um potencial significativo para explorar pelos exportadores portugueses.

Situação económica e perspectivas em destaque

- A maior parte do território tornou-se um protetorado do Império Alemão em 1884, tendo permanecido como colônia alemã até o final da Primeira Guerra Mundial; Em 1920, a Liga das Nações transferiu sua administração para a África do Sul, que impôs suas leis ao novo território e, conseqüentemente, sua política de Apartheid a partir de 1948
- **Ganhou a independência da África do Sul em 21 de março de 1990**, após a Guerra de Independência da Namíbia; A capital e maior cidade é Windhoek
- **Principais ligação a organizações** - Membro da Organização das Nações Unidas (ONU), da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), da União Africana (UA) e da Commonwealth



- **2,5 milhões de habitantes** (2017, população muito jovem – 50% abaixo dos 24 anos), com o **principal polo na capital “Vindoque” (400 mil habitantes)**; Metade da população do país é rural
- **Inglês como língua oficial (100 mil pessoas falam português**, especialmente no norte – segunda língua nas escolas); Moeda – Dólar Namibiano indexado ao Rand Sul Africano; Desemprego nos 35%; Religião – 80/90% cristã; Republica presidencialista multipartidária
- **Risco geral - BB** (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU; Risco Político – BB; Risco de Estrutura Económica – BBB; Um crescimento previsto do PIB de 3% para o

período 2018/20 - valor médio dos últimos anos situou-se nos de 4% (com excepção do ano de 2016)

- **Pais seguro num contexto africano;** tem uma das melhores redes rodoviárias em África, que tem vindo a ser constantemente melhorada e expandida desde 1990; O transporte marítimo é o meio mais utilizado para importar e exportar mercadorias, em especial através do porto de Walvis Bay
- Historicamente, o **sector da extracção mineira tem-se revelado como a espinha dorsal da economia e do seu crescimento** - considerada uma das mais desenvolvidas, sofisticadas e seguras em termos de **exploração de minerais como o urânio e diamantes** (quinta e sexta posição dos *rankings da produção mundial* –, *sem fazer esquecer outras explorações como sejam a produção de ouro, cobre, zinco ou chumbo*)
- O país já está a ser equiparado à Líbia, Angola ou Nigéria como um dos países mais ricos em reservas de petróleo, sem se ter começado a extrair qualquer gota de Crude; A indústria da Pesca é a segunda actividade mais importante em termos de valor de exportações, logo atrás do sector das Minas
- **Pequeno mercado bem organizado com um elevado nível de exigências;** uma democracia sólida, uma boa governação e uma estabilidade política e social com um impacto positivo directo no clima empresarial; boas infra-estruturas, canais de distribuição eficientes, segurança jurídica e protecção constituem condições consideradas boas para as empresas
- Devido às suas boas infra-estruturas e ao actual desenvolvimento logístico, a Namíbia também deve ser considerada um país importante para o trânsito para a África do Sul, especialmente para as empresas com sede em Angola que podem encontrar uma vantagem em se posicionarem nos mercados do Sul
- **Transparência Internacional:** 1º em África para a liberdade de imprensa
- **Fórum Económico Mundial:** 2º melhor infra-estrutura de transportes em África
- **Fraser Internacional:** 2º destino mais favorável para a actividade mineira em África
- **Organização Regional do Turismo da África Austral:** 4º melhor destino turístico em África
- **Fórum Económico Mundial:** 22 instituições bancárias

- A distribuição do rendimento encontra-se enviesada (1% dos mais ricos possui o mesmo que 50% da população mais pobre) e os níveis de emprego formal são bastante reduzidos
- Crescimento económico tem sido positivo desde 1990, excetuando em 1993, 2009 e 2016; Desde a sua independência, a Namíbia registou um crescimento médio anual de 4,4%, com um recorde de 12.3% em 2004. Graças a uma gestão fiscal prudente, regulação bancária saudável e uma política monetária adequada, tem conseguido afastar-se do abrandamento económico à escala global, contudo ano 2016 economia namibiana contraiu
- **Economia namibiana é relativamente diversificada, com importantes sectores primários, secundários e terciários** - os serviços representam 50% do PIB, enquanto os serviços governamentais – administração pública, defesa, educação e saúde – representam 11,4% do PIB, precedido do setor de retalho a representar 11,8% do PIB em 2016. Seguido da manufatura (11,2%) e do setor das minas (11,1%), que apesar de ser um dos setores mais importantes para o país tem perdido peso
- O setor empresarial do Estado inclui importantes monopólios comerciais na energia, água, rede fixa de comunicação e nas infraestruturas portuárias, ferroviárias e aeroportuárias. No entanto, são os sectores exportadores – gado e carne, uvas de mesa, produtos piscícolas, cerveja, turismo, urânio e outros produtos minerais – que impulsionam o crescimento da economia
- A Namíbia tem tido acesso preferencial ao mercado da União Europeia (UE) desde 1991, através dos Acordos de Lomé e Cotonou. **Em finais de 2016 foi assinado o Acordo de Parceria Económica (EPA) com a UE e os países da SADC**, que visa facilitar as trocas comerciais entre os países da região e os 27 Estados Membros da EU
- **O Black Economic Empowerment (BEE) é uma política implementada pelo Governo Namibiano desde 1994**, que visa oferecer maiores vantagens económicas aos cidadãos que historicamente são mais desfavorecidos, à semelhança do que acontece na África do Sul
- Em Novembro de 2011, o Governo lançou uma nova política intitulada de *New Equitable Economic Empowerment Framework (NEEEF)*, no sentido de promover o

número de empregados e acionistas Namibianos historicamente desfavorecidos nas empresas locais

- As empresas que não cumpram este requisito não serão explicitamente penalizadas, mas não poderão concorrer a *Tenders governamentais ou realizar contratos com Empresas Públicas Estatais*

	Unid.	2014 ^a	2015 ^a	2016 ^a	2017 ^c	2018 ^c	2019 ^c
PIB preços de mercado¹	10 ⁹ USD	12,8	11,6	10,9	12,6	13,3	14,0
PIB per capita	USD	5 718	5 076	4 709	5 358	5 619	5 884
Crescimento real do PIB	Var. %	4,5	4,0	0,2	2,3	3,9	3,2
Saldo do setor público	% PIB	-4,2	-5,5	-6,2	-6,0	-4,2	-5,4
Dívida pública	% PIB	25,5	39,5	40,0	41,5	43,6	45,5
Exportações de bens¹	10 ⁹ USD	4,4	5,0	4,0	4,7	5,0	5,3
Exportações de bens²	Var. %	-4,0	-4,5	13,7	18,0	9,7	8,8
Importações de bens¹	10 ⁹ USD	6,8	7,4	6,4	6,8	7,0	7,2
Importações de bens²	Var. %	10,0	-1,7	-9,6	5,0	4,6	4,8
Saldo balança corrente	% PIB	-10,8	-12,6	-14,0	-7,3	-6,6	-6,3
Taxa de inflação (média)	%	5,3	3,4	6,7	6,0	5,8	5,8

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU); FMI; Banco de Portugal; Cosec

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

(1) Preços correntes; (2) Preços constantes

Principais Clientes

	Posição	Quota %
Suíça	1 ^a	18,8
África do Sul	2 ^a	16,0
Botswana	3 ^a	14,1
Zâmbia	4 ^a	6,3
Espanha	5 ^a	4,3

Os principais clientes , em 2016, foram a Suíça e África do Sul - 35% das exportações nesse ano; Suíça com uma ligação directa ao mercado dos diamantes e pedras preciosas (Fonte ITC)

Principais fornecedores

	Posição	Quota %
África do Sul	1 ^a	57,2
Botswana	2 ^a	6,8
Zâmbia	3 ^a	4,1
China	4 ^a	2,9
Noruega	5 ^a	2,5

Mais de metade dos produtos importados chegam da vizinha África do Sul, devido à proximidade e laços históricos (Fonte ITC)

Operadores portugueses em número

Operadores Económicos Portugueses

		2013	2014	2015	2016	2017
Exportadores para a Namíbia	Nº Empresas	70	72	64	48	54

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: Inclui apenas pessoas coletivas (sociedades). Exclui empresas em nome individual, valores estimados para empresas abaixo do limiar de assimilação no comércio intracomunitário e empresas desconhecidas e estrangeiras no comércio extracomunitário.

(2013 a 2016: resultados definitivos; 2017: resultados preliminares)

De acordo com os dados publicados pelo INE, **o número de empresas portuguesas exportadoras para a Namíbia foi de 54 em 2017. A sua empresa já é ou será uma das +54 empresas? “Se não formos nós a exportar para a Namíbia, uma coisa é certa, serão outros!”**

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2017-18)	90º	Facilidade Negócios (Rank Doing Business Report 2017)	108º
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2016)	53º	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados)	(*)

Globalmente, a África do Sul continua a ser o principal parceiro da Namíbia: segundo mercado de exportação e o primeiro país importação; a diferença entre importação e Exportação está a se expandir. **O comércio informal entre a Namíbia e os países fronteira é importante**, isso porque a extensão da fronteira entre países como Angola e África do Sul facilita essas trocas; Diz-se que em África, cerca de 41% do PIB é gerado pelo comércio informal. Um estudo de 2016 mostrou que há um grande volume de comércio transfronteiriço informal entre a Namíbia e países vizinhos, através dos postos fronteiriços pesquisados. **A balança comercial entre a Namíbia, Angola, África do Sul e a Zâmbia, de acordo com dados oficiais, está subestimada.**

Esperamos que esta breve síntese, esteja em que grau de maturidade estiver no mercado, facilite a tomada de decisão seja ela de maior aposta/prioridade ou não. A economia da NAMÍBIA, significativamente aberta, tem um valor muito pequeno hoje e **encerra várias oportunidades para as empresas portuguesas** - potencial da indústria mineira, agrícola e turística; nicho de mercado para produtos portugueses agro-alimentares (mercado de retalho com presença de empresários portugueses); porta de entrada para mercados SADC; crescimento e estabilidade do mercado

Foque-se nos seus objectivos de negócio como bem o faria em qualquer outro lugar. Faça previamente o seu trabalho de casa, analisando o mercado e as suas especificidades e seleccionando de antemão potenciais parceiros. Os resultados surgirão de uma boa estratégia de entrada.

Informações e Contactos

AEP – Associação Empresarial de Portugal
AEP Internacionalização
Av. Dr. António Macedo ° 4450-617 Leça da Palmeira ° Portugal
T:+351 22 998 1781 F:+351 22 998 1700
cristina.laranjeira@aeportugal.pt ° www.aeportugal.pt

*Conteúdo produzido no âmbito de acções de mentoring do projecto Business On the Way da Associação Empresarial de Portugal <http://www.portugalbusinessontheway.com/> – todos os direitos reservados.
Para mais detalhes sobre as várias iniciativas ao mercado não hesite em enviar email para internacional@aeportugal.pt ou consultar a página <http://www.aeportugal.pt>.*